



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Experiência de estudante de agronomia quanto ao estágio de vivência da zona da mata – Minas Gerais

Experience as an agronomy student related to the life experience internship in zona da mata - Minas Gerais

SILVA, Victória^{1,2}; PRONSATO, Laura^{1,3}; BARBOSA, Willer^{1,4};
CARDOSO, Irene^{1,5}; MUGGLER, Cristine^{1,6}

¹Universidade Federal de Viçosa, ²victoria.silva@ufv.br, ³lpronsato@ufv.br, ⁴wbarbosa@ufv.br,
⁵irene@ufv.br, ⁶cmugger@ufv.br

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O Estágio Interdisciplinar de Vivência da Zona da Mata de Minas Gerais é realizado a vinte anos com o propósito de instigar questionamentos e compreensões por meio das diversas realidades vividas por cada um dos estudantes que se propõem ao estágio, no período de um mês. Consiste na hospedagem dos estagiários na casa dos agricultores (as) da região, de forma a inseri-los em suas rotinas respeitando as Metodologias de não-intervenção, interdisciplinaridade e em parceria com os movimentos sociais. Os principais Resultados alcançados foram o reconhecimento de que a rotina rural é árdua, a percepção de que o conhecimento adquirido pelos agricultores não pode ser alcançado dentro das universidades e que é dever dos estagiários buscar mudanças para incômodos que foram constatados em suas vivências assim como lutar por políticas públicas que beneficiem essas comunidades e traçar caminhos novos perante o estudo que recebem e que por vezes, não condiz com a realidade que irão enfrentar.

Palavras-chave: Experiência agroecológica; Transcendência universitária ;Movimentos Sociais ; Realidade rural.

Abstract

The life experience interdisciplinary internship in Zona da Mata- Minas Gerais has been happening for 20 years now, with the purpose of investigating questionings and comprehensions through different realities which students who applied for the internship experience for one month. The internship consists of the hosting of the students by farmers families from that region in order to insert them into their realities respecting the no-intervention methodology, interdisciplinary and in partnership with the social movements. The main goals reached by this program were the acknowledgement that the life routine on the fields is hard, the perception that the knowledge acquired by the farmers cannot be reached inside the university and that it is the intern's duty to search for changes for the troubles verified by them during their experiences and also fight for public policies which benefit these communities and create new paths in the face of the knowledge received through their studies which does not match the reality they will have to face.

Keywords: Agroecological experience; University tendencies; Social Movements; Countryside reality.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Contexto

Criado no ano de 1988, o Estágio Interdisciplinar de Vivência (EIV) surgiu de uma parceria entre a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Já em 1992 o projeto expandiu-se em âmbito nacional, sendo implementado na Zona da Mata mineira no ano de 1996 pelo Movimento estudantil e professores da Universidade Federal de Viçosa (UFV) em parceria com o movimento sindical de trabalhadores e trabalhadoras rurais e o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA). Desde então, o EIV tem como um dos objetivos possibilitar aos estudantes o contato com a realidade do meio rural e que passem a compreender melhor esta realidade e a se comprometer com as transformações necessárias. O Estágio, realizado em aproximadamente um mês, tem como Metodologias a interdisciplinaridade, já que as diferenças curriculares vêm em prol de somar conhecimentos de outras áreas a realidade rural, a não-intervenção, de forma que nenhum saber seja imposto ao outro e a parceria, importante para que o processo não só de vivência mas, de estágio como um todo vigore. Assim, consiste na preparação, na primeira semana, com várias atividades e diálogos sobre temas como preconceito racial, apropriação inadequada de conhecimentos indígenas e de povos originários, divisão de tarefas no meio rural, agroecologia e agricultura familiar, soberania alimentar, lutas e progressos alcançados pelos movimentos sociais e pela União Nacional dos Estudantes, dentre outros. Na etapa da vivência (segunda e terceira semanas) os estagiários vão para as propriedades de agricultores/as de diversos municípios da Zona da Mata, onde normalmente o CTA, em parceria com a UFV, desenvolve a agroecologia em conjunto com as organizações locais da agricultura familiar. A avaliação ocorre ao final da terceira semana, quando os estudantes retornam para avaliar suas áreas de vivência, as alegrias e dificuldades vividas. A avaliação permite a reflexão, a indagação, o incômodo e a possibilidade de transformações, além de retomar os temas abordados na semana de preparação, mais a parte prática vivenciada com as famílias. Os vinte anos de realização do EIV permitiram aos estudantes ficar face a face com as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores e trabalhadoras rurais, como a divisão de tarefas marcada por gênero que ainda está presente nesse território.

Descrição da experiência

A estagiária é estudante do curso de agronomia da UFV e técnica formada em Agroecologia pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Muriaé. A vivência (10 dias) ocorreu na comunidade Praia D'anta, Araponga (MG). No período de oito a dezessete de fevereiro, a universitária foi recebida no Sítio



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Praia D'anta por um casal de agricultores, Dona Zilda e Senhor Nelton para que realizasse o estágio. Os objetivos eram ter maior contato com o meio rural e aprender com os atores (as) do campo o que não é abordado no curso, complementar o conhecimento científico com o empírico, visualizar a importância da mulher no campo, vivenciar situações diárias enfrentadas por eles em suas lavouras, ter mais propriedade em defender a agroecologia sabendo que ela é alcançada e precisa no meio rural, conhecer a agroecologia na visão do homem e da mulher do campo e ver como eles conseguem praticá-la.

Para alcançar tais objetivos as Metodologias utilizadas foram a observação, a não intervenção e o registro de fatos que lhe chamaram atenção, de forma que foram escolhidos com o principal objetivo de refletir sobre as diferentes experiências sem necessariamente intervir, uma vez que estava inserida naquela comunidade e família por um período curto para fazer tentativas de modificar qualquer modo de organização que tenha sido construído ao longo dos anos. Os registros foram feitos para serem socializados no período de avaliação.

Nos dez dias de vivência os trabalhos realizados foram cuidar da horta e das crianças da família e fazer visitas a Escola Família Agrícola Puris (EFA-PURIS), localizada na comunidade Novo Horizonte, para observar como funciona o modo de educação da pedagogia da alternância abordado nessa instituição. O trabalho realizado pela escola, em conjunto com a Associação de Produtores Rurais da região é construir o ensino médio com base no conteúdo nacional integrado ao curso técnico agropecuário de modo que o conhecimento adquirido nesse espaço se dê por meio da presença nas aulas práticas de agroecologia, ministradas pelo monitor e agricultor Romualdo Macedo.

Já na propriedade da família foi possível o aprendizado de plantas medicinais, cultivada de forma exclusiva em uma horta na parte posterior a casa. O senhor Nilton cultiva e conhece a utilidade destas plantas. Com dona Zilda foi possível aprender, dentre outras coisas, sobre criação de aves. Com os netos, aprendeu-se que a liberdade das crianças do campo é hereditária. Os filhos, genros e noras repassaram o que aprenderam com os pais: a autonomia do agricultor e agricultora do campo.

Os principais Resultados alcançados foram o aprendizado e valorização do conhecimento de ambas as partes envolvidas nesse processo, transformação pessoal por meio do encorajamento ao questionamento tanto no campo quanto dentro da universidade, criação de laços afetivos com a família e comunidade agroecológica, entendimento da agroecologia na perspectiva do agricultor e a certeza de que a pedagogia da alternância aliada a agroecologia desempenha importante papel na construção do conhecimento de adolescentes e jovens que ingressam na EFA.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Resultados

O processo de extensão realizado no Estágio Interdisciplinar de Vivência propiciou uma interação maior entre universitários e agricultores em prol de ensiná-los a integrar saberes uns aos outros sem haver qualquer modo de imposição e reconhecendo que o conhecimento empírico se iguala ao científico uma vez que, ao poder conhecê-los o intuito é complementá-los. A realização de tarefas manuais, especialmente na Escola Família Agrícola, foi de grande importância na análise das dificuldades que as pessoas do campo têm em manter sua produção. Desse modo, após a experiência surgiram vários questionamentos, dentre eles, porque a UFV possui tantas terras em nome do conhecimento e que não são utilizadas apropriadamente. Já a Escola Família Agrícola-Puris, com uma porção bem menor de terras, utiliza bem seu espaço, ocupando-o com hortas, pomares, piscicultura, cunicultura, preservação da mata nativa, dentre outras atividades que permitem a otimização dos espaços de forma agroecológica e um dos modos de se manter é através de uma pequena contribuição dos alunos apenas para assegurar suas despesas na quinzena em que permaneçam na escola. Com isto a EFA tem autonomia em suas decisões em conjunto com a Associação de Produtores de Araponga, que também ajuda a escola.

Constatar que uma escola, nos dias atuais, continua se sustentando no meio rural é por vezes, inimaginável. A própria comunidade de Praia D'Anta teve escolas da zona rural fechadas e as crianças que lá estudavam foram transferidas para a cidade. Questiona-se com isto o modelo de educação implementado nas escolas do país, já que se fossem baseados nas EFAS alcançaria Resultados não somente em âmbito educacional, mas também no âmbito pessoal.

Ao fim do estágio os conhecimentos adquiridos foram desde a produção a aspectos sociais que envolvem o campo. Assim é a agroecologia, preocupa-se com as dimensões sociais, econômicas e ambientais. Portanto, preocupa-se com as pessoas que habitam o campo. Mas para além dos conhecimentos, o estágio permitiu transformações profissionais e pessoais da estagiária a ponto de fazer questioná-la sobre sua graduação.

Agradecimentos

Agradecimentos ao Centro de Tecnologias Alternativas de Viçosa e aos agricultores que receberam os estagiários, ao movimento estudantil e aos professores da Universidade Federal de Viçosa que implantaram o Estágio Interdisciplinar de Vivência na Zona da Mata Mineira, a Escola Família Agrícola Puris - Serra do Brigadeiro e a toda família do Senhor Nelton e Dona Zilda.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Referências Bibliográficas

FREITAS, A. F.; FERRARI, C.T. Análise dos princípios e Metodologias no estágio interdisciplinar de vivência – EIV. *IV Simpósio Internacional de Geografia Agrária*, Niterói – RJ, 2009.

GOMES, J.; SILVA, K. Estágio Interdisciplinar de Vivência da Zona da Mata/MG: identidades, aprendizagens e um pronome insurgente. *VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia*, Porto Alegre – RS, v.8 n.2, 2013